

Na fig. 5 representa-se em tamanho natural, em duas posições, uma Victoria de bronze, com coroa na dextra, na attitude de coroar alguém ou alguma cousa. Trabalho bastante rude; talvez indigena: mas nem por isso pouco curioso.



Fig. 5

O Sr. Natividade tinha-me promettido enviar-me a descripção circumstanciada de todos estes objectos; mas, como certamente as suas occupações lhe não tem permittido fazê-lo, e como se torna necessario aproveitar n-*O Archeologo* as gravuras já feitas, resolvi-me eu a redigir essas curtas notas, o que de antemão communiquei em carta particular ao mesmo Sr.

J. L. DE V.

### Noticias archeologicas do seculo XVIII

(Vid. *Arch. Port.*, IV, 100, 277, 308)

#### a) *Inscripções antigas (noticia).*

«Lisboa 25 de Fevereiro.—Em Braga, e em Coimbra se descobrirão varias inscripções antigas, que dão muyta luz à historia do Reyno. Os Academicos della tiverão conferencia em 4. do corrente, em que derão conta dos seus estudos Joseph Contador de Argote, Joseph do Couto Pestana, o Padre Fr. Joseph da Purificação, Joseph Soares

da Silva, que leo o principio da sua composição, e Lourenço Botelho de Souto mayor».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 25 de Fevereiro de 1723).

b) *Inscripções e cippos romanos (noticia).*

«*Lisboa 18 de Março.*—O alcaide mór de Braga Pedro da Cunha de Souto mayor, Academico Provincial da Academia Real da Historia, achou naquella Cidade varias inscripçoens, e cippos Romanos, cujas interpretaçoens mandou à mesma Academia».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 18 de Março de 1723).

c) *Subterraneos de Cintra observados por um naturalista ao serviço de Portugal.*

«*Lisboa 24 de Fevereiro.*—Mons. Mervilleux Esguizaro<sup>1</sup> de Nação vay correr todo o Reyno de Portugal, para fazer a descripção das plantas, e de tudo o mais, que pertence à historia natural Portugueza, com hum largo ordenado, e ajudas de custo, que Sua Mag. como Protector que he das sciencias lhe assinou».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 24 de Fevereiro de 1724).

«*Lisboa 22 de Junho.*—Mons. Mervilleux examinou todas as rariades naturaes da serra de Cintra, e a admiravel fonte, que está no alto do monte do Castello com muitos subterraneos antigos, onde achou huma Agata Oriental, persuadindo-se a que poderá haver minas de semelhantes pedras. Trouxe as plantas mais raras, que vay offerecendo a Sua Mag. com as suas descripções; e observou ser de mulher hum osso<sup>2</sup> de extraordinaria grandeza, que se guarda na quinta, que foy do grande D. João de Castro, e he ao presente de Pedro de Saldanha de Albuquerque seu descendente».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 22 de Junho de 1724).

---

<sup>1</sup> De *Schwyzer* ou *Schweizer*. Hoje usamos o termo *suizo* de preferencia á fórma italiana.

<sup>2</sup> Cfr. *O Arch. Port.*, III, 227.

d) *Inscrição latina no Porto.*

«*Lisboa 4 de Outubro.* — Escrevese da Cidade do Porto, que no dia da Natividade de N. Senhora, que se celebrou com huma magnificencia extraordinaria no Hospital publico daquella Povoação, chamado de *D. Lopo de Almeida*, se expoz á vista do povo huma nobre casa de Botica, que em beneficio dos pobres fundou de novo, e proveo de todo o genero de medicinas, e de muitas muy raras, com Regimento para o Boticario, e seus Officiaes, o M. Reverendo Jeronymo de Tavora, Noronha, Leme, e Sernache, Deão da Igreja Cathedral da mesma Cidade, sendo neste anno quinta vez Provedor da Casa da Misericordia della, e havendose inscripto sobre a porta o distico seguinte:

*Hic pariter dives, pariter medicamina pauper  
Sumptibus, & morbis, quae medeantur, habent.*

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 4 de Outubro de 1725).

e) *Sepultura do Conde de Vianna em Santarem.*

«*Lisboa 14 de Junho.* — Por cartas de Santarem se tem a noticia, de que abrindose no Mosteiro dos Religiosos de Santo Agostinho, da mesma Villa, huma sepultura, situada no meyo da Capella mór, em que forão sepultados o Conde de Ourem D. João Affonso Telles de Menezes, e a Condessa sua mulher D. Guiomar de Villalobos; bisneta delRey D. Sancho IV. de Castella, fundadores, e dotadores do dito Mosteiro, se achou inteiro o corpo da mesma Senhora, e o lençol que estava envolto, incorrupto, havendo mais de 340. annos, que he falecida».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 14 de Junho de 1725).

«*Lisboa 21 de Junho.* — Na semana passada se referio com menos certeza, haver-se achado inteiro o corpo da Senhora Condessa de Ourem D. Guiomar de Villa-Lobos, e agora se soube, que a sepultura, que se abrio, não foy a do Conde D. João Affonso, mas hum magnifico mausoleo de seu neto D. Pedro de Menezes, Segundo Conde de Vianna, e primeiro Capitão governador de Ceuta, onde faleceo no anno de 1437. e como foy casado duas vezes, e ambas as mulheres se sepultarão com elle, se não pode saber de qual será o corpo, que se achou inteiro. Presenceou casualmente a sua abertura o Marquez de Cascaes seu oitavo neto».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 21 de Junho de 1725).

f) *Medalhas romanas.*

«*Lisboa 18 de Julho.*—A Academia Real continúa na mesma fórma as suas sessoens. Na de 28. de Junho. . . . Receberão-se duas medalhas antigas do tempo dos Romanos, que remetteo o Academico Pedro da Cunha de Souto mayor; . . . .»

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 18 de Julho de 1726).

g) *Achado de um caixão de pedra em Friões.*

«*Chaves 4 de Junho.*—Na freguesia de S. Pedro de *Frioens*, termo desta Villa, annexa ao Priorado della, andando-se abrindo alicerces para accrescentar a Capella mayor, e havendo-se já aprofundado altura de seis palmos, no dia 26. de Mayo deste anno. . . .<sup>1</sup>, e cavando-se mais a pouca distancia, se descobrio hum caixão de pedra tosca de oito palmos de comprimento, com cabeceira na fórma dos monumentos antigos. . . .<sup>1</sup> A Igreja he antiga, e se conserva ha mais de trezentos na mesma forma; e assim em quanto se não averiguar o contrario, se tem por prodigio».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 22 de Junho de 1730).

h) *Manuscritos em letra arabe.*

«*Lisboa 8 de Fevereiro.*—Na primeira Conferencia da Academia Real deste anno se deo parte aos Academicos, de haver avizado João de Saldanha da Gama, Vice-Rey do Estado da India, que em huma pequena Ilha situada no mar Persico, pouco distante da Ilha de Ormuz, (que póde ser a que se conhece com o nome de *Lareca*) havia huma antiga Mesquita, e corria por tradição entre todos os Mouros, que nella se conservavão certos depositos, que nenhuma pessoa podia tirar, porque logo em o emprendendo morria repentinamente; porém que alguns Portuguezes desprezando este agouro, entrárão na Mesquita, e trouxerão della dous cayxoens cheyos de livros antiquissimos; huns escritos na lingua Arabica, outros na Persiana, os quaes forão entregues ao mesmo Vice-Rey, que fazendo-os examinar, se achara que alguns tratavão de Medicina, outros de historia, sufficientemente enquader-nados; e que muitos especialmente os de Medicina tinham mil annos de antiguidade, e tambem escritos que parecião impressos: que se fi-

<sup>1</sup> O que se substitue por pontos não tem relação com o assunto de que se trata.

cava fazendo extractos do que cada hum continha para os remetter a este Reino».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 8 de Fevereiro de 1731).

i) *Inscrição romana em Dume.*

«Lisboa 3 de Julho. — Escreve-se de Braga, que trabalhando-se em reedificar a antiquissima Igreja de S. Martinho de Dume, cavando-se no adro, se encontrão com vestigios de hum edificio Romano, que se entende seria algum Templo dedicado a Jupiter, porque entre a muita pedraria de colunas, e pilares, que se dezanterrão em que ha inscriçõens com caracteres Romanos, se leo em huma columna a seguinte inscrição<sup>1</sup>:

IOVI EPULSORI AR'MIA LUSSINNA  
EX VOTO POSUIT

Descobrio-se juntamente hum grande tumulo de branco, e finissimo marmore com onze palmos de comprimento, e tres de largura, dentro do qual se achão os ossos de hum corpo humano, que algumas pessoas querem fossem de algum dos Reys Suevos que dominarão em Portugal, e tiverão naquelle sitio o seu Palacio, e a sua Real Capella; e podião bem ser os delRey Theadomiro, que faleceo no anno de Christo 570. e alli fundou Mosteiro a S. Martinho de Dume, de quem foy contemporaneo; e como na invazão dos Godos se arruinãrão os edificios Romanos, e na dos Arabes os dos Godos, será esta a cauza de se achãrem confundidas as ruinas de huma e outra nação. Das mais antiguidades que se descobrirão se irá dando noticia».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 3 de Julho de 1732).

j) *Castello romano e inscrição perto de Ferreira do Zezere.*

«Lisboa 18 de Junho. — No termo da Villa de Ferreira, Comarca de Thomar, se descobrirão em hum aspero outeiro, q̃ por todas as partes parece despenharse sobre o Rio Zezere, indicios de ter havido alli hum Castello no tempo dos Romanos, que os Godos, ou os Mouros demolirão; e se reconhecem ainda muytas bases, e chapiteis de colunas, e pedras notaveis de cantaria lavrada, de mais de 10. palmos de comprimento, além de outras de que se fabricou huma ermida dedicada a S. Pedro, a que a tradição conserva o nome de Castro; e entre outras

<sup>1</sup> *Corp. Insc. Lat.*, II, 2144.

se acha huma pedra consagrada aos Deoses dos mortos, que em letras Latinas mayusculas diz o seguinte<sup>1</sup>:

D. M.  
ANTONIAE MAXUMAE,  
ANTONIAE MODESTAE,  
LAURENTIUS GENER,  
MARITUS, EX TESTAMENTO.

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 18 de Junho de 1733).

k) *As antas.*

«*Lisboa 3 de Setembro.*—Na conferencia que a Academia Real da Historia Portugueza fez no dia 30. de Julho, sendo seu Director o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, leu o Academico Nuno da Silva Telles a vida, que tinha escrito de hum dos Bispos do Porto, de cuja Diocesi escreve as memorias; e o Academico Martinho de Mendonça de Pina, Bibliotecario de Sua Magestade leu hum eruditissimo discurso, sobre a antiguidade, e uzo das *Antas* (ou Altares) formados de grandes pedras toscas, em figuras de mezas quadrangulares, que se achão em algumas partes deste Reyno, e servião de fazer os sacrificios, e queimar as victimas nos primeiros seculos do Mundo, pedindo a todos os curiosos, queirão participarlhe as noticias que tiverem de semelhantes monumentos com a descripção dos sitios em que se achão, e as medidas, e mais circumstancias que observarem<sup>2</sup>».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 3 de Setembro de 1733).

l) *Achado de moedas romanas proximo de Braga.*

«*Lisboa 22 de Maio.*—Na freguezia de Santa Christina, huma legoa distante da Cidade de Braga, e duas da Villa de Guimaraens, querendo hum Camponez, chamado Antonio Rodrigues, plantar um bacello perto de huma casa, que fez, deu com huma lagem, e levantada esta, com duas panellas cheas de medalhas Romanas dos Emperadores Diocleciano, Maximiano, Maximino, Constantino, Constancio, e dos Tyrannos Licencio, e Maxencio, todas muy bem conservadas, as quaes livrou de serem fundidas por hum ourives, a quem se tinham vendido, Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho, Senhor de Abadim, e Negrellos,

<sup>1</sup> *Corp. Insc. Lat.*, II, 335.

<sup>2</sup> Trabalho citado pelo sr. Leite de Vasconcellos nas *Religiões da Lusitania*, I, 5.

Academico da Academia Real, que as participou á mesma Academia ao Excellentissimo Conde da Ericeira, e a outras pessoas curiosas da Corte, fazendo-lhes presente de algumas».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 22 de Maio de 1738).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

### Bibliographia

LAPIDE ROMANA DA ESTRADA DA GEIRA SEM DECIFRAÇÃO PLAUSIVEL ATÉ-GORA, por Pereira-Caldas, Braga s. d. (1899).

Folheto de 20 paginas em que seu auctor pretende corrigir as primeiras linhas da inscripção n.º 4799 do *Corp. Inscr. Lat.*, vol. II; isto é, interpretar:

HA : ASTVLA : ICAVL · G : C : RAV  
TO etc.

como:

.....[BRACA]  
RA · ASTVR [*icam*] C · CALPETANO  
RANTIO etc.

O enigma não fica porém ainda resolvido.

J. L. DE V.

### André de Resende

#### O seu morgado<sup>1</sup>

Sabia-se que André de Resende comprára e vinculára uma pequena propriedade rural, cujo segundo administrador foi seu filho natural, Barnabé de Resende. O que, porém, se ignorava era o local onde tal propriedade, e qual ella é. Determina-se hoje com o maior rigor historico.

Na vasta propriedade *Manisola*, que tal nome tem desde o sec. XIII, pertença e habitação do Sr. Visconde da Esperança, propriedade de muitas composta, ha um tracto de terreno de exiguas dimensões, denominado *Quinta do Arcediago*, em que existe uma casa de morada, e perto d'ella, em um valle de alguma amenidade, uma fonte de architectura quinhentista. Num quadrado, de aproximados tres metros por banda, uma das quaes é entrada em arco, e de altura regularmente proporcionada (vid. fig. junta), existe a fonte, brotante em tenue veia de cavidade praticada na rocha. Das quatro paredes nasce um zimbório

<sup>1</sup> [Sobre o assunto cf. *O Arch. Port.*, IV, 122-124. — J. L. DE V.]